

Vídeo de modelo de visões

Os modelos de visões, como vimos, são os pontos de vistas distintos dos sistemas da UML.

Para exemplificar, vamos pensar nos mapas, em que determinada área geográfica pode ter vários deles para descrevê-la sob perspectivas diferentes, como mapa de relevo, mapa político, mapa de estradas, entre outras possibilidades. A partir desse entendimento, podemos afirmar que a UML traz cinco visões: visão de caso de uso, visão de processo, visão lógica, visão de implementação e visão de implantação. Acompanhe.

A visão de caso de uso é utilizada como um acordo entre cliente e programador para definir o conceito e as funções que o sistema deverá possuir para atender aos requisitos. Trata-se das funcionalidades sistêmicas que deverão estar presentes, de modo a satisfazer aos requisitos do cliente.

O olhar do usuário sobre o sistema é a principal das visões, pois será a base do desenvolvimento das outras, sendo imprescindível para as fases de análise, desenho, teste do sistema e planejamento anterior.

Agora vamos para a visão de processo, de como é possível compreender a estrutura dos processos do sistema. Ela é criada com base nas visões de caso de uso e lógica, possibilitando capturar as características estáticas e dinâmicas em diagramas de estado, interação e atividade. Ela, também, foca em peculiaridades, como tempo de resposta, escalabilidade, concorrência, ritmo de transferência (*throughput*), tolerância a falhas e paralisação do sistema (*deadlock*).

Já a visão lógica ou (estática) viabiliza organizar e estruturar o desenho do sistema de modo lógico. Por isso, é considerada uma visão arquitetônica. Ela permite a especificação de classes, subclasses e pacotes lógicos do sistema. Ainda que tenha o apoio do usuário final — ocasionalmente pela utilização de diagramas de objetos — a visão lógica transita pelo olhar das partes interessadas, como programadores, analistas, entre outros.

Indo para a visão de implementação, ela permite pegar as deliberações em relação à arquitetura para implementar no sistema, detalhando os subsistemas com suas dependências e seus elementos estruturados em categorias e hierarquias. Portanto, dentro de um planejamento sistêmico, ela possibilita determinar e compartilhar as tarefas relativas à implementação, estimar a quantidade de códigos que será desenvolvido ou reutilizado e detalhar as datas de entrega dos módulos do sistema, se necessário. Em virtude do propósito dessa visão, ela costuma ser de exclusividade da equipe do projeto, dos programadores e dos analistas.

E, por último, temos a visão de implantação, que trata da distribuição física do software, viabilizada por meio de um grupo de nós do ambiente em que será instalado. Esses nós se referem à infraestrutura do ambiente para a execução do sistema (*mainframes*, estações clientes, servidores de aplicação etc.), abrangendo o compartilhamento físico de *threads* e processos.

Dessa forma, como pudemos ver aqui neste vídeo, as visões são um recurso muito importante para a criação do produto, pois com elas é possível visualizar o micro e o macro do software.